



A trajetória de um agricultor-multiplicador na Agroecologia: uma experiência a ser seguida no âmbito da agricultura familiar

Trajectory of a multiplier farmer in Agroecology: an experience to be followed in the context of family farming

PADOVAN, Denise Soares da Silva¹; SOARES, Jaine Aparecida Balbino²; PADOVAN, Pablo Soares²; RIBEIRO, Antônio Paulo³; PADOVAN, Milton Parron⁴.

¹Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, Dourados, MS, denisesspadovan@yahoo.com.br; ²Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, jainebalbino@hotmail.com, pablospadovan@hotmail.com; ³Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, antoniopauloribeiro26@gmail.com; ⁵Embrapa Agropecuária, Dourados, MS, milton.padovan@embrapa.br.

Resumo: A construção de processos de produção em bases agroecológicas ainda é recente no estado de Mato Grosso Sul. Teve seu fortalecimento a partir da criação da Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS. Nesse contexto, encontra-se um agricultor que atualmente reside no Município de Dourados, MS, que possui uma longa história de base construída a partir da vivência e militância na pastoral da juventude. No entanto, ao associar-se à APOMS, ampliou sua participação em atividades de interesse coletivo junto com outros agricultores e técnicos. Nesse contexto, entendeu-se que o relato da experiência de um agricultor familiar que se destaca na agroecologia, reveste-se de grande relevância, e o objetivo é que sirva de referência para estimular outros agricultores a seguirem os mesmos caminhos, bem como servir de base para novos trabalhos de pesquisas nessa área. O levantamento de informações foi realizado em 2015 e 2016, para registrar a trajetória do agricultor, sendo feito por meio de entrevista seguindo-se um roteiro semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, mas o agricultor foi estimulado a abordar outras questões que julgasse pertinente. Porém, também houve o acompanhamento em atividades inerentes à Rede de Agroecologia APOMS. Destaca-se que o agricultor estabeleceu uma parceria com Dilceu Rigo e estruturou uma Unidade de Produção Agroecológica, a qual tem sido referência para visitas e, conseqüentemente, construção de conhecimentos, além da geração de novos conhecimentos por meio de pesquisas. Também coordena o Núcleo de Agroecologia de Dourados da APOMS, que tem sido um fórum de grande importância de união e trocas de saberes e experiências entre agricultores e técnicos.

Palavras-chave: produção em bases agroecológicas, produção saudável, agricultura familiar, Unidade de produção agroecológica, Unidade-Referência, certificação participativa.

Abstract: The construction of production processes in agroecological bases is still new in the state of Mato Grosso do Sul. It had its strengthening from the creation of the Organic Producers Association of Mato Grosso do Sul. In this context, there is a farmer who currently resides in the city of Dourados, MS that has a long history based and built from the experience and militancy in the youth ministry. However, by joining the OPAMS, he has expanded his participation in collective interest activities with other farmers and technicians. In this context, it was understood that the report of the experience of a family farmer that



stands out in agroecology, is of great importance, and the goal is to serve as a reference to encourage other farmers to follow the same paths as well as serve as a basis for further research work in this area. The Raising information was carried out in 2015 and 2016 to record the trajectory of the farmer being done through interviews following a semi-structured script, with open and closed questions, but the farmer was encouraged to address other issues relevant judge. However, there was also monitoring activities inherent to Agroecology Network OPAMS. Is emphasized that the farmer partnered with Dilceu Rigo and structured an Agroecological Production Unit, which has been a reference for visitations and, consequently, construction of knowledge, in addition to the generation of new knowledge through researches. He also coordinates the Agroecology Center Dourados of OPAMS, which has been a forum of great importance of unity and exchange of knowledge and experiences among farmers and technicians.

Keywords: agroecological production bases, healthy production, family farming, Unit of Agroecological Production, Unit-Reference.

Contexto

A caminhada de muitos agricultores familiares que estão inseridos nesse processo de certificação orgânica participativa através da APOMS já acumula experiências anteriores, com diversos aprendizados na construção do processo agroecológico como agricultor familiar, com intuito de promover a produção em bases agroecológicas, mas acima de tudo, primar pela adoção dos princípios da agroecologia na sua plenitude.

O relato da experiência de um agricultor familiar que se destaca nesse contexto da agroecologia, especialmente em um estado que o agronegócio em grande escala é dominante no meio rural, como é o caso Mato Grosso do Sul, reveste-se de grande relevância, pois serve de referência para estimular outros agricultores a seguirem os mesmos caminhos. A descrição dos processos vividos e as conquistas obtidas, também são importantes para pesquisas e a compreensão de relações sociais, histórias de lutas por melhorias das condições de vida no meio rural, busca processos de exploração agropecuária que sejam mais harmônicos com o meio ambiente, entre outras utilidades.

Esse relato de experiência refere-se a uma parte da trajetória de Antônio Paulo Ribeiro, conhecido pela alcunha de “Tonhão do limão”, que atualmente é um dos produtores mais ativos na Rede de Agroecologia APOMS¹. Sua experiência tem ajudado no desenvolvimento da certificação participativa, tanto no núcleo de produtores agroecológicos de Dourados, como na equipe do comitê de verificação da rede, em que atua em todos os núcleos com objetivo de verificar o cumprimento

¹Composta por 13 núcleos de agricultores e apoiadores (técnicos de diferentes áreas do conhecimento de por simpatizantes) localizados em diferentes regiões no Estado de Mato Grosso do Sul.



da legislação quanto à produção agroecológica nas propriedades dos agricultores familiares que pertencem ao processo certificatório de forma participativa.

O levantamento de informações para esse “estudo de caso” foi realizado em 2015 e 2016, com intuito de, minimamente, registrar a trajetória do agricultor familiar. Esse trabalho foi feito por meio de entrevista com o agricultor, visando registrar as informações mais relevantes inerentes a essa caminhada no “universo” da agroecologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

A entrevista foi realizada seguindo-se um roteiro semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, conforme descrito por Amorozo et al. (2002) e Richardson (1999), para levantar alguns aspectos considerados mais relevantes referentes à trajetória. No entanto, parte da entrevista foi realizada de forma aberta, em que o entrevistado tem liberdade de expressar com suas palavras, além das respostas às perguntas, outras questões ou informações que julgar pertinente para melhorar a compreensão dos processos e os temas em questão (BONI; QUARESMA, 2005). Também houve o acompanhamento em atividades inerentes à Rede de Agroecologia APOMS quanto a um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) para entender a dinâmica da prática em que se insere.

Dentre os dados levantados, a partir da entrevista com o agricultor, buscou-se informações como: histórico de vivências anteriores e de formação no processo de produção em bases agroecológicas, processos organizacionais, canais de comercialização, uso de ferramentas de controle (anotações) para fins de certificação, planejamento da produção e a sua comercialização, entre outros.

Na etapa seguinte, as informações foram organizadas de forma dissertativa para que houvesse entendimento quanto ao processo de formação até os dias atuais.

Descrição da Experiência

A caminhada do agricultor e construção de conhecimentos teve início desde a infância no Paraná e junto aos pais se tornaram “brasiguaios²”, pois objetivavam ter uma propriedade rural para desenvolver uma produção de qualidade como também de obter uma vida menos sofrida e mais digna. Essa experiência foi frustrante e a família se mudou para o estado de Mato Grosso do Sul.

Ao se mudar para o município de Novo Horizonte do Sul e posteriormente para Itaquiraí, com a influência da Pastoral da Juventude Rural (PJR), teve seu processo de formação inicial na linha da agroecologia. O processo de formação na Pastoral da

²Refere-se a brasileiros que se instalaram no Paraguai com intuito de desenvolver suas atividades como agricultores e progredirem nessa atividade, uma vez que as terras naquele país eram mais baratas que nos Brasil.



Juventude Rural em Itaquiraí e posteriormente na Diocese de Dourados fortaleceu o objetivo de permanecer no campo, pois é filho de agricultores familiares. No entanto, essa permanência no meio rural já condicionava a estabelecer formas de produção que contribuísse mais com a qualidade de vida e houvesse maior respeito ao meio ambiente, utilizando-se técnicas e processos agroecológicos para a produção agrícola.

Essa experiência na PJR proporcionou oportunidades para o desenvolvimento de valores e aprendizados que servem de base (alicerce) para a vida toda e, dentre esses, a compreensão de processos agroecológicos. E a partir dessa experiência houve mudanças na sua visão quanto à produção agrícola, incorporando a necessidade de respeito contínuo ao meio ambiente. A partir daí, sentiu-se o desejo de buscar maiores informações quanto aos movimentos agroecológicos que na época estavam acontecendo de forma incipiente no estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, se integrou à Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Dourados/MS, permanecendo durante um período de três anos. Em seguida, voltou para o município de Itaquiraí, ocasião em que foi convidada a participar do projeto Terra Solidária, que assentaria acampados da reforma agrária com intuito de trabalhar coletivamente. O período desde o acampamento até a efetivação do assentamento em Sidrolândia/MS durou oito anos. Devido ao processo coletivo ter se desestruturado, gerando frustrações, o entrevistado desistiu e retornou para Dourados no ano de 2007, ocasião que estabeleceu a parceria com Dilceu Rigo.

Em Dourados optou por um processo produtivo composto por um arranjo de espécies vegetais, formando um sistema agroflorestal biodiverso, o qual faz parte de uma parceria estabelecida com Dilceu Rigo. Esse sistema é composto por cerca de 70 espécies vegetais em uma área de 2,5 hectares, mas o foco principal é o cultivo de limão Taiti (*Citrus aurantifolia*) e pupunha (*Bactris gasipaes*), para a exploração de palmito, constituindo-se nas “culturas “âncoras do sistema”.

Essas duas espécies vegetais fizeram com que conquistasse o mercado consumidor do município de Dourados, em decorrência da qualidade da produção ofertada, tornando-se, a partir daí, a principal base comercial da produção do sistema. A comercialização da produção é feita em alguns supermercados e em feiras agroecológicas no Município de Dourados.

Nesse período, o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) Nacional foi contemplado com uma política pública voltada para a agricultura familiar que compunham alguns territórios rurais inscritos no Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), cujo objetivo era de estabelecer parcerias e fazer atendimento para certificar produtos orgânicos através da certificação por auditoria.



Esse projeto desenvolvido pelo SEBRAE/Dourados no Território da Cidadania da Grande Dourados teve a duração de dois anos (2010-2012), ocasião em que o agricultor teve a propriedade certificada. Mas foi frustrante, segundo o agricultor, porque os agricultores ficaram sem a certificação ao findar o projeto, devido ao custo oneroso para o pequeno agricultor se manter vinculado. Porém, durante esse processo, os agricultores tiveram contato com a APOMS e estabeleceram parceria com a entidade, a qual abrigou alguns dos agricultores do projeto SEBRAE/MS.

Salienta-se que a produção em bases agroecológicas e o atendimento às exigências para a certificação, evidentemente, não ocorreu de forma repentina, de uma hora para outra. Construiu-se a partir da maturidade e experiência no campo, como também ao aliar-se ao grupo da APOMS, com a participação em capacitações e aprofundamento dos conhecimentos.

As atividades desenvolvidas junto aos agricultores associados à APOMS fizeram com que encontrasse um ambiente propício de troca de experiências com demais adeptos aos sistemas agroecológicos.

Esse processo em construção permanente, fez com que se aprimorasse e atualmente é um dos defensores da produção agroecológica no Estado de Mato Grosso do Sul, pois a grande preocupação do grupo APOMS é com a segurança alimentar, nutricional e qualidade de vida no campo.

Após associar-se à APOMS e compor grupos organizados da entidade, tornou-se uma pessoa chave para alicerçar a ideologia da produção em bases agroecológicas no Município de Dourados. Assumiu a coordenação do “Núcleo de Agroecologia de Dourados da REDE APOMS”, que é um grupo de agricultores que desenvolve diferentes atividades produtivas (Figura 1), os quais seguem as normas para a produção orgânica e se encontram em processo de certificação participativa de garantia pela APOMS, uma vez que a entidade também atua como certificadora.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 1. Reunião do Núcleo de Agroecologia de Dourados da Rede APOMS.

No ano de 2014 ao assumir a coordenação do Núcleo de Dourados, primou pelo desenvolvimento de um trabalho de conscientização junto aos demais agricultores vinculados ao Núcleo de Dourados com vistas a cumprir as regras estabelecidas pela lei vigente e assim dar credibilidade quanto membro da OPAC/APOMS, que atua como certificadora participativa. No período de dois anos estabeleceu vínculos de amizade e confiança com os demais membros do núcleo e parceiros. E no início de 2016 assumiu a coordenação técnica da APOMS, no comitê de verificação da OPAC/APOMS e, como tal, atua junto a todos os grupos de agricultores associados à entidade no Estado de Mato Grosso do Sul. Também é membro do comitê de comercialização da APOMS, como representante do núcleo de Dourados.

Outro aspecto de grande relevância é que a sua Unidade de Produção Agroecológica (UPA) tem sido utilizada como Unidade-Referência, conforme Padovan et al. (2011). Ou seja, as atividades desenvolvidas e as técnicas utilizadas na UPA são objetos de visitas frequentes de agricultores, estudantes de cursos de graduações e pós-graduações, professores, pesquisadores, entre outras pessoas de diversos segmentos da sociedade interessadas pelo tema.

Essa predisposição em compartilhar suas experiências e conhecimentos (Figura 2) tem auxiliado centenas de pessoas a se inserirem gradativamente na Agroecologia, bem como aprimorar processos em curso (construção de conhecimentos, realização de pesquisas, projetos de extensão, entre outros).

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 2. Antônio Paulo Ribeiro, durante uma das atividades coletivas realizadas com estudantes de pós-graduações na Unidade de Produção Agroecológica, em Dourados, MS.

É importante salientar que o Núcleo de Agroecologia de Dourados da REDE APOMS se reúne mensalmente (Figura 3) para tratar de assuntos de interesses de todos seus membros, como: aspectos organizacionais; técnicas, práticas e processos para serem utilizados nos processos produtivos; procedimentos de controle para a certificação; comercialização da produção, entre outros.

Além dos agricultores, participam de reuniões do núcleo, representantes de universidades, de instituições de pesquisa como a Embrapa, da extensão rural como a Agraer, de organizações não governamentais – ONGs, entre outros, que se caracterizam como apoiadores de diversas atividades de interesse dos agricultores e de outros processos em prol do desenvolvimento da agroecologia na região.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 3. Reunião técnica do Núcleo de Agroecologia de Dourados da REDE APOMS no sítio do Sr. Antônio Weber, em 2015.

Ressalta-se que a adoção da agroecologia no contexto da agricultura familiar, visando à segurança alimentar e nutricional, são focos de muitos trabalhos realizados pelas universidades na última década, como também de vários segmentos públicos e de ONGs.

Essa atenção mais efetiva vem acontecendo em decorrência da preocupação nacional e mundial dos profissionais da saúde com relação à qualidade de vida e longevidade da população. O fator mais forte é a questão da obesidade da população devido à alimentação baseada em comidas processadas, muito utilizadas pela sociedade, mas que desencadeia problemas de saúde na população. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO iniciou um processo de incentivo à população para produção de alimentos com qualidade e quantidade suficiente para atender as reais necessidades da população (CONTI; BAZOTTI; RADOMSKY, 2015).

Nesse contexto, os agricultores familiares envolvidos com processos de produção em bases agroecológicas e participantes do Sistema Participativo de Garantia (SPG) seguem uma série de normas estabelecidas pela legislação da produção orgânica, as quais são acompanhadas por representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (Figura 4).



Figura 4. Visita técnica de auditores do MAPA, em 2015, na Unidade de Produção Agroecológica em Dourados, MS, para averiguação da conformidade à legislação.

Esses agricultores que participam dos grupos para fins de certificação por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG), se tornam mais conscientes em relação aos processos produtivos, mas também em relação ao próximo (o seu semelhante) e ao meio ambiente. Com isso desenvolvem o senso crítico e fazem sua parte para que o processo possa se desenvolver adequadamente, pois desenvolvem o pensamento e adotam posturas em prol da coletividade.

Com a importância do processo de certificação participativa, no qual se envolve a produção, a organização e controles processuais que são utilizados, a APOMS tem papel fundamental para seus associados. A APOMS teve sua criação em 2000 e desenvolve desde então a conscientização e a formação agroecológica levando as questões de certificação da produção e de suas propriedades, influenciando o modo de pensar e agir do agricultor familiar do estado de Mato Grosso do Sul (PADOVAN et al., 2015).

O fortalecimento das relações solidárias entre os familiares participantes amplia ações coletivas, favorecendo o comércio justo e solidário, o qual transforma a maneira de pensar e de estabelecer relações comerciais da sua produção (KOMORI et al., 2012).



Resultados

Construção de novos conhecimentos agroecológicos, continuamente, por meio de participações na pastoral da juventude, em cursos e diversas outras atividades coletivas, bem como a partir das interações com visitantes à unidade de produção agroecológica, e também durante as trocas de experiências nas reuniões do Núcleo de Agroecologia de Dourados da Rede de Agroecologia APOMS.

Aprimoramento dos processos produtivos em decorrência dos novos conhecimentos construídos e das interações realizadas com diversos atores (agricultores estudantes, professores, pesquisadores, técnicos da assistência técnica e extensão rural, consumidores, entre outros).

Colaboração para a geração de novos conhecimentos, em decorrência do apoio a trabalhos de pesquisas em sua Unidade de Produção Agroecológica.

Contribuição à formação de pessoas em agroecologia, bem como em processos de aprimoramentos de conhecimentos já existentes, a partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências durante as visitas à Unidade-Referência (Unidade de Produção Agroecológica), nas reuniões do Núcleo de Agroecologia de Dourados da rede APOMS, entre outras atividades coletivas.

Produção de alimentos saudáveis, isentos de resíduos químicos, os quais são compartilhados com consumidores em feiras agroecológicas e em alguns supermercados no Município de Dourados.

A visibilidade proporcionada aos agricultores e a credibilidade dos consumidores expressada pelos consumidores nas feiras agroecológicas tem incentivado e aumentado o número de adeptos aos grupos da Rede de Agroecologia APOMS.

Referências bibliográficas

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (ed.) **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro, SP: SBEE, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CONTI, I. L.; BAZOTTI, A.; RADOMSKY, G. F. W. Agricultura Familiar e Segurança Alimentar e Nutricional: Um estudo sobre a relação produção–consumo nos municípios de Toledo (PR) e Contagem (MG). **Revista Extensão Rural**, Santa Maria-RS, v. 22, n. 1, 2015.



PADOVAN, D. S. S.; NASCIMENTO, J. S.; BERNARDO, L. V. M.; PADOVAN, M. P. Certificação Participativa da Produção Orgânica: um estudo de caso da Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, p. 1-15, 2015.

KOMORI, O. M.; PEDROSA, R. A.; SILVA, J. C.; VITA, E. A.; PRATA, V.; COSTA, Z. F. Visita de pares: muito mais que controle social, o fortalecimento de relações solidárias. **Cadernos de Agroecologia**, v. 7, n. 2, 2015.

PADOVAN, M. P.; KOMORI, O. M.; PADOVAN, D. S. S.; LEONEL, L. A. K. Unidades-Referência: uma experiência inovadora para validação e socialização de tecnologias e processos “com e para” os produtores rurais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CAMPO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, 1, 2011, Dourados, MS. **Anais...** Dourados: UFGD, 2011a. CD-ROM.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.